

Em

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO VI -- II Série -- Nº. 42 -- Novembro de 1999

EDITORIAL

O II Sinodo dos Bispos para a Europa foi um acontecimento marcante da vida da Igreja da Europa. Durante três semanas bispos dos diversos países europeus reflectiram sobre a realidade da Igreja desta parte do mundo bem como dos caminhos a percorrer por essa mesma Igreja no próximo milénio.

À volta da palavra "ESPERANÇA" gira toda a mensagem final do Sinodo, cujo resumo publicamos na página 3. Palavra à luz da qual deve ser lida a realidade bem como perspectivado o futuro desta mesma Igreja europeia.

A nossa paróquia, uma pequeníssima parcela desta Igreja, é chamada a viver a sua própria realidade e a encarar o seu próprio futuro à luz desta mesma esperança. Na nossa realidade constamos e experimentamos sinais de esperança.

A Assembleia Paroquial realizada em Outubro, foi o constatar de uma realidade e sobretudo o apontar caminhos e objectivos para este ano pastoral, para podermos viver esse grande sinal de esperança para a Igreja e para o mundo que é Jubileu do ano 2000. A realidade que constatámos foi que o número daqueles que se sentem envolvidos e empenhados mais profundamente na Paróquia ainda é relativamente pequeno. Questionámos o porquê de serem quase sempre os mesmos a participar na maioria das iniciativas organizadas pela Paróquia. Inclusivamente interrogámo-nos sobre o motivo porque muitos não respondem afirmativamente ao apelo da participação mais empenhada na vida da Paróquia. Soubemos ainda, a partir de um inquérito, que a grande maioria dos habitantes de Santo António dos Cavaleiros acredita em Deus e se dizem, o que normalmente se chama "Católicos não praticantes" e dialogámos sobre as possíveis formas de chegar até eles e de os convencer a serem *praticantes*.

Perante esta mesma realidade apontámos caminhos, traçámos objectivos, renovámos o nosso desejo e empenho para que este ano seja um ano de júbilo e de alegria, de festa e de celebração do grande sinal de esperança que foi, é e continuará a ser Jesus Cristo. Neste número do nosso jornal publicamos esses mesmos objectivos que pretendem ser um itinerário a percorrer pela nossa comunidade e no qual todos nos devemos sentir empenhados.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

ASSEMBLEIA PAROQUIAL

A PARÓQUIA EM COMUNHÃO

O melhor testemunho que uma paróquia pode dar é mostrar que está realmente unida, que todos os paroquianos participam na sua vida. A realização de uma Assembleia Paroquial é uma oportunidade para exteriorizar essa unidade de coração, de alma e de fé.

No passado dia 17 de Outubro, a nossa paróquia realizou uma dessas Assembleias. Todos foram convidados, com a sua presença, a mostrar que se interessavam pelos projectos de vida da paróquia e que queriam assumi-los como projectos próprios.

A Assembleia começou por volta das 15.00 horas. Depois de um esmerado acolhimento e da oração inicial que nos introduziu num ambiente de comunidade, o nosso pároco deu as boas-vindas e apresentou os objectivos deste encontro. Seguiu-se uma exposição sobre o sentido do Jubileu do ano 2000, donde se salienta a necessidade da conversão ao Evangelho e o convite a todos participarem mais intimamente na vida da Igreja.

Numa perspectiva de futuro e para assinalar o rumo da paróquia, foram apresentados os principais objectivos para este novo ano pastoral. Para que se concretizem na sua máxima amplitude é necessária a corresponsabilização, a participação e o empenho de todos. No seguimento desta exigência, os Secretariados e Movimentos da nossa paróquia, pela boca de um representante, partilharam, a jeito de compromisso, algumas expectativas para este novo ano.

A saída, depois de uma avaliação pessoal da Assembleia, entregou-se a cada família o Programa Pastoral para 1999/2000. É uma forma de todos estarem em sintonia e de saberem o que vai acontecendo.

Um dos momentos altos da Assembleia foi a oração final. Quando se rezou, certamente todos ficaram convencidos que na nossa paróquia há lugar para todos participarem. Por manifestar essa comunhão profunda entre todos, transcrevemo-la na sua totalidade. Meditemos sobre ela e entremos no seu espírito; abramo-nos à comunhão para que todos possam dizer: "*vede como eles se amam*".

Senhor Nosso Deus

Eis aqui a assembleia paroquial, um corpo vivo e activo.

Viemos voluntariamente, chamados pelo Espírito que nos convocou pela voz do nosso pároco.

A nossa presença mostra interesse, empenhamento e solidariedade com toda a comunidade paroquial e humana.

Desejámos ser informados, sentimos a necessidade de aprofundar o nosso conhecimento sobre a doutrina da igreja e a vida paroquial. Gostámos de reflectir em conjunto, de participar.

Reúne-nos uma só fé e um só Mestre. Não nos chega ter a nossa crença, compreendemos a importância da partilha, da colaboração, da corresponsabilidade.

Precisamos que o nosso coração bata com o dos irmãos que procuram abrigo no coração de Cristo Ressuscitado.

Senhor nosso Deus, abençoa a nossa assembleia.

Faz de nós torrentes de água clara, onde não exista a poluição da má vontade, do maldizer gratuito, da indiferença. Saciados pela água viva, que nós sejamos uma mão cheia de fermento, o raio de sol.

Assim, revigoradas as nossas forças, renovadas as nossas energias, trabalharemos na tua Vinha que dará muito fruto.

Alguns semearão na catequese, nos centros de preparação do matrimónio e do baptismo; outros proclamando a tua Palavra nas celebrações eucarísticas.

Alguns, como raios de sol, darão uma palavra de alento visitando e levando a comunhão aos doentes.

Outros arrancarão as ervas daninhas do desânimo e da tristeza afastando com um sorriso e uma palavra fraterna a nuvem que encobre a alegria e a esperança.

Partilharemos bens e carinho e os mais necessitados não se sentirão tão sós.

Só Tu, Senhor, podes curar a anemia da nossa fé, afastar o nosso comodismo e ajudar-nos a sair da nossa rotina.

- Se temos voz, ajuda-nos a participar no Coro louvando-te e alegrando a Eucaristia;

- Se nos sentimos mal-preparados, encaminha os nossos passos para a Escola de Leigos e outros encontros de formação;

- Se somos saudáveis, ensina-nos a compaixão dos que sofrem;

- Se temos trabalho, ajuda-nos a sentir a necessidade da partilha com os sem-trabalho e sem-abrigo;

- Se somos carenciados ou nos pesa a solidão, ajuda-nos a procurar o convívio nos grupos e movimentos e a não recuar pedir ajuda.

Batamos à porta e voltemos a bater para despertar a generosidade que habita o coração do Homem.

Se ainda pertencemos ao grupo dos que pensam que não têm preparação para nada, lembremo-nos que podemos sempre, mas sempre, ajudar.

É tão necessário proclamar a Palavra coço recolher as ofertas; dar a comunhão, como limpar a igreja; vender uma rifa, como servir caldo-verde; fazer uma homilia, como acolher um irmão com uma palavra de boa vontade.

Senhor, ajuda-nos a ser optimistas, alegres e generosos para nunca desistirmos de tentar mostrar, cada vez melhor, o rosto de Cristo nesta comunidade mas mais ainda no exterior, no convívio com aqueles que ainda não responderam ao chamamento do Espírito.

Senhor abençoa-nos e leva-nos pela mão para que o nosso trabalho dê fruto abundante.

Amém

Aconteceu...

■ PEREGRINAÇÃO A ISRAEL

A Paróquia de Santo António dos Cavaleiros está a organizar uma peregrinação à Terra Santa, a qual realizar-se-á de 18 a 25 de Julho do próximo ano.

Nesta viagem os peregrinos terão o prazer de ver e visitar lugares históricos, onde Jesus Cristo nasceu e viveu, sendo acompanhados pelo Padre Ricardo Rainho e um guia.

Para informações e inscrições contactar a Secretaria da Igreja.

Vai acontecer

■ ÓPERA NO CECSSAC

Promovida pela Câmara Municipal de Loures e integrada no programa "Encontros com a Música", realizou-se no passado dia 30 de Outubro, no salão do CECSSAC Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros, uma noite de ópera - Ópera Nova - "O Empresário".

O salão recebeu com orgulho a referida ópera, que foi um espectáculo de grande qualidade, lamentando a fraca assistência que o mesmo obteve.

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

A semana de 7 a 14 de Novembro será marcada por uma reflexão mais atenta sobre os Seminários e da sua importante função na formação dos futuros sacerdotes. É uma instituição que tem como principal papel formar os jovens com uma peculiar educação religiosa e humana de modo a poderem seguir Cristo de alma generosa e consciência recta na orientação e santificação do Povo de Deus. O dever de fomentar vocações pertence a toda a comunidade cristã. Em primeiro lugar às famílias e depois às paróquias. É nestes espaços que as vocações darão os primeiros passos que serão desenvolvidos nos Seminários. A todos cabe dar uma apoio, não só a nível material, humano e espiritual, mas sobretudo não colocando obstáculos ao chamamento de Deus. Nesta semana tenhamos presente na nossa oração todas as necessidades dos Seminários, para que as sementes que lá são cultivadas dêem bom fruto.

ACOLHER O ESTRANGEIRO

ANGOLANOS NA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

A "Communio" é uma Revista Internacional católica que há muitos anos tem a sua edição portuguesa. O último número o título foi "Acolher o Estrangeiro". Fala da importância do acolhimento ao estrangeiro nas suas mais diversas formas.

Um dos artigos aí publicado refere o acolhimento feito na nossa Paróquia aos angolanos.

Pela sua riqueza como testemunho e informação transcrevemos esse mesmo artigo da autoria de António Leandro, que diz assim:

"O apoio moral e religioso às minorias residentes em Santo António dos Cavaleiros tem sido preocupação constante dos responsáveis pela Paróquia. Tais minorias são das mais diversas origens, podendo mesmo dizer-se que a sua grande maioria é oriunda da África de expressão oficial portuguesa, destacando-se os angolanos que nesta Paróquia estão organizados num pequeno grupo coral que anima a liturgia da missa dominical das 18,30 h. A formação deste grupo, denominado Grupo Coral Africano "Nossa Senhora do Carmo", há já cinco anos, teve em vista preencher um vazio que se fazia sentir na animação de uma liturgia de carácter africano na Paróquia.

A dificuldade em penetrar nesta sociedade de imigrantes e/ou apenas transitória que, por força da guerra se viu forçada a abandonar os seus países de origem, fez-nos pensar na melhor forma de evangelizar e assistir religiosamente aquelas pessoas. Com a criação do Grupo Coral Africano deu-se um passo importante para atrair os angolanos e outros africanos aqui residentes, mas também aqueles que por aqui passam à procura de paz, a assistir à missa e a frequentar os sacramentos.

A experiência tem dado frutos do agrado não só dos visados mas de toda a comunidade paroquial, estando mesmo integradas no coro algumas paroquianas portuguesas.

Tanto os angolanos como os outros africanos que procuraram Portugal como o 'cantinho de paz' que não encontram nos seus países de origem, acarretam consigo, como é óbvio, vários problemas de carácter cultural e social. A sua reinserção na sociedade tem sido preocupação permanente tanto das autoridades civis como religiosas. Transplantados à pressa das suas terras, encontram um ambiente totalmente diferente, sem ninguém a acolhê-los e a ajudá-los a superar as suas angústias e dos filhos que trazem consigo. Desconhecem como e onde matricular os filhos na escola, ou na catequese para continuarem a professar a fé que um dia abraçaram.

Hoje, na Paróquia de Santo António dos Cavaleiros, é com satisfação e orgulho de todos que assistimos no baptismo, comunhão ou mesmo casamento de alguns daqueles africanos, fruto do bom acolhimento que a Paróquia lhes tem dispensado.

Outras iniciativas têm sido levadas a cabo no campo da assistência social. O Centro Social e Cultural da Paróquia alberga, nos seus infantários e creches, diversas crianças africanas e assiste muitas famílias com a distribuição semanal de alimentos, vestuário e calçado.

Apraz-nos registar que, em muitas paróquias do Patriarcado de Lisboa, se vem prestando este nobre serviço de acolhimento e assistência religiosa aos africanos que vivem entre nós. Criaram-se centros de distribuição de géneros alimentícios e de prestação de serviços às mães e às crianças mais carenciadas. Os próprios africanos organizaram grupos corais onde preparam cânticos de ritmo verdadeiramente africano, com os quais animam as celebrações eucarísticas dominicais que passaram a atrair muitos outros cristãos e a encher as igrejas de outras gentes.

Abriam-se serviços de apoio e assistência a todos os africanos que os procuram, e emprego aos desempregados. Foram criadas, no Patriarcado, as capelanias dos caboverdianos e dos angolanos, cujo centro (CE-PAC) está a cargo da Congregação dos Padres do Espírito Santo com vista a melhor coordenação da Pastoral de Assistência aos Africanos.

Esperamos que mais iniciativas surjam em breve para melhor ajudar estes nossos irmãos que, como é natural, enfrentam problemas inimagináveis, próprios dos imigrantes, quanto mais de refugiados como o são na sua maioria."

In Communio, Revista Internacional Católica
Ano XVI - 1999, nº. 4, Julho/Agosto pp. 383-384.

ATENDIMENTO: Pe. Ricardo (Pároco) ⇒ (3ª a Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. António ⇒ (4ª a 6ª: 16/18 h)
SECRETARIA: ⇒ (3ª a 6ª: 10.00/13.00 - 15.00/19.30 h) (Sáb.: 09.30/13.00 - 15.00/19.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS: Sto. Ant. Cavaleiros ⇒ (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h)
Torres da Bela Vista ⇒ Sábados : 17.00 h (*1) Paróquia de S. Julião de Frielas ⇒ Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2) : Pe. Ricardo (Pároco) ⇒ (4ª e 6ª: 17.30 h) Pe. António ⇒ (5ª: 17.30 h) (Sáb.: 17.30 h)
BAPTISMOS: Atendimento ou Preparação (*3): Pe. Ricardo (Pároco) ou Pe. António ⇒ 3ª: 21.30 h
CASAMENTOS: Atendimento : Pe. António ⇒ 4ª: 21.30 h Preparação (*4): Equipas CPM Celebração : Domingos: 12.30 h
Celebração (*5): Sábados

Notas: (*1) - Não serão celebradas durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas. - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças e baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. António. (*4) - As datas dos Encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*5) - A celebração do Casamento será, aos sábados de manhã.

A CATEQUESE tem programa e horários próprios.

Chamados à Fé Enviados em Missão

II SÍNODO DOS BISPOS PARA A EUROPA

- AVALIAÇÃO DO PATRIARCA DE LISBOA - D. JOSÉ POLICARPO

Durante as três primeiras semanas de Outubro realizou-se em Roma o II Sínodo dos Bispos para a Europa. Participaram neste Sínodo 38 cardeais, 127 arcebispos e bispos e 69 sacerdotes. Entre os vários participantes portugueses salientamos a presença do nosso bispo, D. José Policarpo. Este, logo após ter chegado a Lisboa, convocou a comunicação social para falar do decorrer dos trabalhos.

A conversa com os jornalistas começou por evidenciar o desafio da unidade que a própria Europa se coloca e, com ela, a Igreja. A relação com o primeiro Sínodo para a Europa, em 1991, quanto se acentuavam as divisões entre o Ocidente e a Europa de Leste serviram para recordar que, nos dias de hoje, espera-se a unidade. No entanto, isso não exclui a certeza que as duas partes do continente conheceram histórias diferentes: quando o Ocidente respirava os ventos da renovação conciliar, o Leste vivia as perseguições. Factos que, ainda hoje, não estão completamente esquecidos e que reivindicam de todas as partes o propósito da unidade. "Eles anseiam que se fale apenas na Europa no seu todo" - foi o desabafo dos Bispos do Leste durante o Sínodo.

Ao falar dos problemas da Europa, a Igreja não se colocou à margem, mas considerou-se "parte constitutiva". E foi nessa perspectiva que se perguntou: "como é que há-de, na construção da Europa unida, ser um sinal de esperança? - A resposta só poderia ser uma. A fonte da esperança da Igreja é a sua fé". Por isso - e D. José Policarpo acentuou-o - "Cristo é uma realidade presente, capaz de satisfazer todas as esperanças dos europeus dos dias de hoje". A Igreja é a portadora desta certeza e, para a anunciar com credibilidade, tem que ser autêntica.

"É na medida em que a Igreja for fiel ao Evangelho de Jesus Cristo que poderá ser sinal de esperança não apenas para os cristãos, mas todos os europeus".

No encontro com os jornalistas, o Patriarca de Lisboa não esqueceu os temas que mais marcaram presença na comunicação social. "O problema da mulher esteve presente desde o primeiro dia com a proclamação de três mulheres co-padroeiras da Europa", afirmou D. José Policarpo, concluindo que "o tema da mulher foi tratado nos parâmetros da experiência da Igreja e do contexto actual da inserção da mulher na Igreja. Foram lançados desafios e interrogações em ordem à necessidade do tratamento evolutivo dessa questão. Nunca se pôs em questão rever a disciplina". D. José comentou ainda a intervenção do Cardeal Martini, afirmando que "agradeceu a intervenção dele", considerando-a um "tiro contra a muralha". Mas é importantes que este tiro seja dado. "Vai fazer pensar", conclui D. José. O Patriarca de Lisboa considerou ainda que "não está excluído" que, entre o Sínodo e o Concílio, se encontrem novas formas de colegialidade, como pediu o Arcebispo de Milão. Mas, considerou D. José, "isso será para ao próximo pontificado".

MENSAGEM FINAL DO SÍNODO

No final do Sínodo, os participantes nesta Assembleia Sinodal enviaram, simbolicamente, a todo o povo de Deus uma Mensagem final, a qual exorta a encarar com esperança o futuro do velho continente.

A esperança é a "bússola" que os padres sinodais propõem a todos os crentes para interpretar quanto está a acontecer, hoje, na Europa. Esperança "muitas vezes enfraquecida, atacada e destruída por tantas formas de sofrimento e de morte", por tantas esperanças goradas e, não obstante, esperança possível para todos, pois que - lê-se no texto - está baseada em Cristo - "única verdadeira esperança do homem e da história".

"Com Ele - prossegue a Mensagem - a nossa existência tem um sentido, a comunhão é possível, a diversidade pode tornar-se riqueza e o sofrimento salvífico e a vida vencer a morte".

Mas o sustentar o homem neste caminho não é somente uma intuição do espírito: existem sinais concretos de esperança nos mais diversos âmbitos da realidade actual. Na Igreja, tornam-se visíveis pelo exemplo contemporâneo de tantos mártires de todas as confissões cristãs; pela santidade de tantos homens e mulheres do nosso tempo mesmo se não proclamados oficialmente pela Igreja; e ainda pela reconquistada liberdade do Leste Europeu, pelo renovado primado da missão espiritual da Igreja, pela difusão dos novos Movimentos eclesiais, pelo fervor missionário, pela crescente presença e acção da mulher, pelos progressos do caminho ecuménico.

Tudo isto é, ao mesmo tempo, um dom e uma responsabilidade que chama a comunidade dos crentes a percursos obrigatórios e ineludíveis.

Por exemplo: um humilde e corajoso exame de consciência para reconhecer medos e erros e confessar com sinceridade lentidões, omissões, infidelidades, fraquezas, convictos da perene misericórdia divina para com quem confesse o próprio pecado. E, depois, o apelo a um novo impulso a dar à evangelização, à catequese, à liturgia e aos sacramentos, à caridade, à tutela ambiental, ao diálogo entre a ciência e a fé, ao ecumenismo, ao diálogo com as outras religiões e especialmente com os irmãos mais velhos, judeus. Compromissos a desempenhar sem se deixar ate-

morizar por fenómenos, como a crescente indiferença religiosa ou por aquela espécie de "apostasia silenciosa" que é filha da secularização. "São obstáculos que, longe de amortecer a nossa esperança, a tornam mais humilde e mais capaz de confiar só em Deus" - afirmam os padres sinodais. Mas os sinais concretos da presença do Espírito Divino não se descobrem apenas na Igreja: numa óptica de fé, é possível captá-los também entre mil contradições e dificuldades da história europeia. História cheia de sombras, a do nosso século: é impossível esquecer o enorme peso de injustiças, violências e morte que este século, prestes a concluir, deixa atrás de si, tal como o silêncio culpável da Europa perante crimes horrendos perpetrados em alguns países. E, no entanto, depois de tantas peripécias, o Velho Continente oferece hoje indícios promissores para o futuro: reconciliação entre os governos, alargamento a Leste, novos florescimentos democráticos, progressos substanciais no respeito pelos direitos humanos, e, sobretudo, uma nova sensibilidade pelo valor do direito.

A concluir a sua mensagem, os padres sinodais dirigem uma série de apelos aos cristãos do Velho Continente, de modo especial a quantos tem responsabilidades no campo institucional, político e cultural.

Convidam-nos a erguer a voz quando são violados os direitos humanos de indivíduos e povos; a perdoar ou reduzir ao mínimo a dívida internacional dos países pobres; a prestar grande atenção àquilo que diz respeito à vida, à família, à educação; a manter a Europa aberta a todos os países do Mundo; a prosseguir com coragem o processo de integração europeia; a procurar resolver com justiça, equidade e solidariedade o crescente fenómeno da imigração, mantendo ao mesmo tempo a Europa aberta ao mundo com formas de solidariedade e cooperação a favor dos países mais pobres; e, finalmente, a garantir aos jovens e em particular às mulheres, um futuro mais humano com o trabalho, a cultura e a educação.

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Novembro – TODOS OS SANTOS

" é esta a geração daqueles que Vos procuram, Senhor. "
" Vinde a Mim, vós todos que vos afadigais e andais sobrecarregados,
e Eu vos aliviarei, diz o Senhor. "

1ª Leitura: Ap 7, 2-4. 9-14 Sl: 23 2ª Leitura: 1 Jo 3, 1-3 Evangelho: Mt 5, 1-12

2 de Novembro – COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIEIS DEFUNTOS

" Espero vir a contemplar a bondade do Senhor, na terra dos vivos. "
" Bendito sois, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, pois revelastes
aos humildes os mistérios do Reino. "

1ª Leitura: Job 19, 1. 23-27 Sl: 26 2ª Leitura: 2 Cor 4, 14; 5, 1 Evangelho: Mt 11, 25-30

6 de Novembro – B. NUNO DE SANTA MARIA - Religioso Carmelita - Festa

" Grande é o Senhor e digno de todo o louvor. "

1ª Leitura: Rom 16, 3-9. 16. 22-23. 25-27 Sl: 144 Evangelho: Lc 16, 9-15

7 de Novembro – XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

" A minha alma tem sede de Vós, meu Deus! "
" Vigiais e orai em todo o tempo, para vos poderdes apresentar
diante do Filho do homem. "

1ª Leitura: Sab 6, 12-16 Sl: 62 2ª Leitura: 1 Tes 4, 13-18 Evangelho: Mt 25, 1-13

9 de Novembro – DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LÁTRAO - Festa

" Os braços do rio alegram a cidade de Deus, a mais santa das
moradas do Altíssimo. "

1ª Leitura: Ez 47, 1-2. 8-9. 22 Sl: 45 Evangelho: Jo 2, 13-22

14 de Novembro – XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

" Ditoso o que segue o caminho do Senhor. "
" Olhai e levantai a cabeça, porque está próxima
a vossa redenção. "

1ª Leitura: Prov 31, 10-13. 19-20. 30-31 Sl: 127 2ª Leitura: 1 Tes 5, 1-6 Evangelho: Mt 25, 14-30

21 de Novembro – XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO - SOLENIDADE

" O Senhor é meu pastor, nada me faltará. "
" Bendito o que vem em nome do Senhor. "

1ª Leitura: Ez 34, 11-12. 15-17 Sl: 22 2ª Leitura: 1 Cor 15, 20-26. 28 Evangelho: Mt 25, 31-46

28 de Novembro – I DOMINGO DO ADVENTO

" Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos a Vossa Face
e seremos salvos. "
" Mostrai-nos, Senhor, o Vosso amor, dai-nos
a Vossa salvação "

1ª Leitura: Is 63, 16-17. 19; 64, 2-7 Sl: 79 2ª Leitura: 1 Cor 1, 3-9 Evangelho: Mc 13, 33-37

30 de Novembro – S. ANDRÉ, APOSTOLO - Festa

" A sua mensagem estendeu-se a toda a Terra. "

1ª Leitura: Rom 10, 9-18 Sl: 18 Evangelho: Mt 4, 18-22

AGENDA

NOVEMBRO

- 1 – Segunda-feira**
Todos os Santos - Solenidade
- 2 – Terça-feira**
Comemoração de Todos os Fieis Defuntos
- 3 – Quarta-feira**
Reunião de Vigários
- 4 – Quinta-feira**
Reunião do Sec. Acção Pastoral (21.15 h)
- 5 – Sexta-feira**
Adoração do Santíssimo - Cursilhos de Cristandade
- 6 – Sábado**
Reunião Conf. de N.ª. S.ª. Carmo (16.30 h)
- 7 – XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM**
Semana dos Seminários (7 - 14)
- 8 – Segunda-feira**
Escola de Leigos (21.15 h)
- 9 – Terça-feira**
Centro de Preparação para o Baptismo (21.30 h)
- 11 – Quinta-feira**
Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21.30 h)
- 12 – Sexta-feira**
CPM (4 sessões - 21.30 h)
- 13 – Sábado**
CPM (4 sessões - 21.30 h)
- 14 – XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM**
Magusto (15.30 h)
Reunião do MEV (16.00 h)
- 15 – Segunda-feira**
Escola de Leigos (21.15 h)
- 16 – Terça-feira**
Reunião da Vigararia
Centro de Preparação para o Baptismo (21.30 h)
- 17 – Quarta-feira**
Reun. Sec. Perman. Cons. Pastoral (21.30 h)
- 19 – Sexta-feira**
CPM (4 sessões - 21.30 h)
- 20 – Sábado**
CPM (4 sessões - 21.30 h)
- 21 – XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM**
Compromisso e Envio dos Catequistas
- 22 – Segunda-feira**
Escola de Leigos (21.15 h)
- 25 – Quinta-feira**
Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21.30)
- 28 – I DOMINGO DO ADVENTO**
Reunião do Conselho Pastoral
Entrega da Bíblia III Catecismo (10.15 h)
- 29 – Segunda-feira**
Escola de Leigos (21.15 h)

Comunidade em Movimento lembra-te:

O crescimento de uma Paróquia depende de muitas pessoas. Mas... depende essencialmente de ti

Coordenação: Abílio Casaleiro, Altamiro Figueira, Artur Morão, Hugo Abreu, Colaboradores permanentes: Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

E-mail: comunidade.movimento@mail.pt

INTERNET:- www.paroquia-sac.web.pt

Chamados à Fé Enviados em Missão

PROGRAMA PASTORAL DA DIOCESE DE LISBOA

OBJECTIVO FUNDAMENTAL

Celebrar o acontecimento da Encarnação e da Salvação em Jesus Cristo
(O Jubileu do Ano 2000 pretende ser uma grande oração de louvor e agradecimento sobretudo pelo dom da Encarnação do Filho de Deus e da Redenção por Ele operada" (TMA 32). "Ao celebrarmos a Encarnação, mantemos o olhar fixo no mistério da Trindade. O Ano Santo deverá ser um cântico único e incessante de louvor à Trindade, Deus Altíssimo [...]. Jesus revela o rosto de Deus Pai, "misericordioso e compassivo" (Tgo 5,11) e, com o envio do Espírito Santo, toma patente o mistério de amor da Trindade" (IM 3).

OBJECTIVOS GERAIS

1. Promover a reconciliação com Deus e com os homens

"... Como irmãos da única família humana, atravessamos juntos o limiar dum novo milénio, que exigirá o empenhamento e a responsabilidade de todos" (IM 6). "A Igreja rejubila pela salvação. Convida todos à alegria, esforçando-se por criar as condições necessárias a fim de que a força salvadora possa ser comunicada a cada um" (TMA 16).

2. Viver a Eucaristia, sacramento de comunhão e missão

"O ano 2000 será intensamente eucarístico: no sacramento da Eucaristia o Salvador, que encamou no seio de Maria vinte séculos atrás, continua a oferecer-se à humanidade como fonte de vida divina" (TMA 55). "A entrada no novo milénio encoraja a comunidade cristã a alargar o seu olhar de fé para horizontes novos no anúncio do Reino de Deus" (IM 2).

PROGRAMA PASTORAL DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

PRESSUPOSTOS

"alegrai-vos: nasceu jesus, o salvador!"

Considerando que

—"Para a Igreja, o Jubileu é [...] ano de graça, ano de remissão dos pecados e das penas dos pecados, ano de reconciliação entre os desavindos, ano de múltiplas conversões e de penitência sacramental e extra-sacramental." (TMA 14);

considerando que

—"A Igreja visa unicamente este objectivo: continuar sob a direcção do Espírito Consolador a obra de Cristo que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para salvar e não para julgar, para servir e não para ser servido." (TMA 56);

considerando que

—"O objectivo prioritário do Jubileu é o revigoreamento da fé e do testemunho dos cristãos." (TMA 42);

acreditando firmemente que

— todos os que fomos baptizados em Cristo nos revestimos de Cristo (cf. Gal 3,27) e que, por isso mesmo, cada um de nós pode convictamente afirmar: "já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (Gal 2,20);

a comunidade paroquial
de Santo António dos Cavaleiros
propõe-se celebrar o

grande jubileu do ano 2000

— OS DOIS MIL ANOS DA ENCARNAÇÃO DO VERBO DE DEUS —

procurando cumprir os seguintes objectivos.

Chamados à Fé Enviados em Missão

OBJECTIVOS

FUNDAMENTAL

Celebrar o acontecimento da Encarnação e da Salvação em Jesus Cristo, na solidariedade e na partilha com TODOS os membros da comunidade humana de Santo António dos Cavaleiros.

GERAIS

1. Continuar e aperfeiçoar o objectivo da formação permanente, vindo dos anos anteriores, com vista á efectiva integração da Comunidade humana no enquadramento do projecto Jesus Cristo.

2. Aprofundar a teologia jubilar.

3. Promover o empenho entre os membros da Comunidade humana de Santo António dos Cavaleiros para o encontro comum com o **TRANSCENDENTE** em que todos acreditamos.

4. Viver a Eucaristia, sacramento de comunhão e missão, no compromisso quotidiano do testemunho de vida e de empenhamento pessoal para a construção duma comunidade nova, fraterna e motivada para o respeito pela diversidade de convicções e para a resolução dos problemas comuns.

ESPECÍFICOS

1. Programar encontros de formação para catequistas.

2. Continuar a dinamizar a pastoral juvenil.

3. Incrementar o apoio à Escola de Leigos.

4. Dar continuidade aos esforços já realizados para pôr em funcionamento a Catequese de Adultos.

5. Organizar retiros e acções vocacionais para os jovens.

6. Realizar colóquios sobre o tema Jubileu.

7. Programar, em cada movimento, tempos próprios para a reflexão em grupo sobre a teologia jubilar.

8. Organizar encontros inter-movimentos para partilha de testemunhos resultantes do aprofundamento sobre a temática jubilar.

9. Constituir uma equipa "ad hoc" que promova as necessárias iniciativas para a concretização deste objectivo.

10. Reactivar a constituição e formação periódicas de equipas litúrgicas.

11. Organizar o acolhimento aos vários níveis.

12. Realizar encontros de reflexão sobre o sacramento da Reconciliação.

13. Dar atenção especial à pastoral do Idoso.

14. Criar um grupo de estudo para a instituição da pastoral dos divorciados e dos recasados.

15. Realizar um retiro de âmbito paroquial.

16. Desenvolver esforços para encontrar um espaço apropriado para a Celebração Eucarística e outras actividades pastorais na zona das Torres da Bela Vista.

17. Desenvolver esforços para encontrar um espaço apropriado para a Celebração Eucarística e outras actividades pastorais na zona das Torres da Bela Vista.